



LUTEMOS ENCARNICADAMENTE

CONTRA O ESTRANGULAMENTO

DO POVO ESPANHOL!

O governo português foi obrigado, por fim, a aceitar a fiscalização terrestre das nossas fronteiras.

Fê-lo, porém, desgracadamente, com o brío de Portugal quando duas esquadras da marinha de guerra estrangeira, com a sua permanência no Tejo, davam ao aspecto de ULTIMATUM as justas exigências da opinião pública mundial.

Fallu por consequência, como não podia deixar de ser, a resistência de Salazar em se submeter à fiscalização da fronteira portuguesa.

A fronteira terrestre será fiscalizada por ingleses, tal como a fronteira franco-espanhola será por holandeses. Além disso, os navios que se dirijam a Portugal serão fiscalizados pelos barcos de guerra da França.

O resultado obtido não pode, contudo, satisfazer-nos nem iludir-nos. Por um lado, porque o controlo marítimo pode deixar margens a violações, por outro, a atitude do governo português não é de modo a deixar-nos sossegados.

Não havia ainda decorrido oito dias sobre a data da adesão de Portugal ao acordo de fiscalização, já o auxílio de Salazar ao fascismo espanhol era denunciado pelas explosões do dia 22, a Rádio Melalargia de Hendaye, e até nos toda a pressa as fabricas de materiais explosivos para Franco.

Ainda não há muito o bom informado jornal francês «L'Ouvrier» artigo intitulado «A AITUD DE PORTUGAL E A DITADA POR BERLIM», fazia sensacionais revelações sobre a ajuda da Portugal a Franco: «Os depósitos de Heirlos fornecem aos rebeldes granadas, bombas, fitas para munições e cartuchos; as fabricas de Chelas igualmente; por outro lado, as fabricas do Brago Praia aviam-lhe por semana 10 a 20 toneladas de obuses de 75 mm e de 150; as de Barcelona o volume de 10 a 15 camions de explosivos. Depósitos consideráveis fornecem igualmente essencial aos exércitos de Franco.

Salazar, que até aqui tem zombado de todos os compromissos não terá escrupulo algum em illudir a fiscalização, e continuará a intervir em Espanha.

A República espanhola entrou numa fase de novas dificuldades. Os ultimos acordos tomados privando da valiosissima assistência

da URSS e dos outros países, mas não a livrarão da intervenção do fascismo internacional levada a efeito por intermédio do nosso país se os trabalhadores não tomarem a isto respeito uma atitude enérgica e desleal.

República espanhola está em perigo!

Isto significa que a paz está em perigo, porque a vitória do fascismo internacional em Espanha, dar-lhe-á a força para se lançar a obra ambicionada de uma nova divisão do Mundo.

Isto quer dizer que a independência do Portugal está ameaçada, porque a vitória dos serventórios de Hitler em Espanha é o primeiro passo para a dominação alemã em toda a Espanha e nas colónias portuguesas.

A vitória do fascismo seria o agravamento das já misérrimas condições de vida do povo português, o reforçamento feroz da opressão e do terror fascista, a guerra e a dominação estrangeira.

Povo de Portugal, no interesse do nosso País, da nossa Liberdade, da vida dos nossos filhos e irmãos, no interesse da Independência da nossa querida terra, não deixemos que o povo espanhol seja vencido!

Sabotai o fabrico de armas e munições, cujo destino nos parece suspeito!
IMPEDI PRATICAMENTE TUDO E QUALQUER AUXÍLIO DOS FASCISTAS PORTUGUESES AOS CARRASCOS DO POVO ESPANHOL.

Participai imediatamente ao Partido Comunista, e a todas as organizações revolucionárias, bem como aos órgãos da fiscalização, QUALQUER VIOLAÇÃO DA NEUTRALIDADE QUE POR DO VOSSO CONHECIMENTO.

Auxiliai de todas as maneiras a heróica luta do glorioso povo espanhol até ao triunfo completo da sua causa que é a entrada própria do povo português e de toda a humanidade progressiva!

Abaiço a intervenção do fascismo em Espanha!

Pela organização do Exército Popular MENSAGEM DA JUNTA DE DEFESA DE MADRID AO GOVERNO

A Junta de Defesa de Madrid, constituída por delegados das organizações comunistas, anarquistas, socialistas e republicanas, encaminha ao Governo da Frente Popular Espanhola a seguinte mensagem:

Ao presidente do conselho e ministro da Guerra, camarada Francisco Largo Caballero: «Amigo, há mais de três meses que dura o cerco de Madrid pelas forças fascistas.

Durante este tempo, a Junta de Defesa, representação exacta de todo o povo anti-fascista, trabalhando de todo a direcção do governo da Frente Popular para intervir e para o exército mercenário se apodera da capital da República. O comportamento heróico dos milicianos agrupados em unidades separadas, sem cessar nem disciplina, transformou-se no decorrer destes três meses de combates duros, em um moral e disciplina ex-novo.

A reorganização destas forças realizou-se em própria frente de combate, e hoje nós podemos afirmar que, na frente de Madrid, há um exército popular, forte e disciplinado, mais disposto a morrer que a permitir a passagem do inimigo.

Os acontecimentos destes últimos dias e a tomada de Málaga e a ofensiva desencadeada pelos fascistas no sector do Gijón, se renovaram no nosso heróico povo e nos combatentes o espírito do

19 de Julho e do 7 de Novembro, pedem, ao mesmo tempo, medidas urgentes para empreender uma rigorosa ofensiva em todas as frentes e para nos permitir poder utilizar a palavra de ordem lançada — e com que estamos de acordo — pelo commissário geral da guerra, camarada Alvarez del Vayo: «Por cada derrota, uma vitória e meia!»

Por estas razões, exprimindo o sentimento do povo de Madrid, pedimos ao nosso governo da Frente Popular que, com toda a urgência, aplique o serviço militar obrigatório, mobilize e instrua militarmente toda a população útil, o que

permitirá a nossa Madrid heróica uma formidável reserva contra os pontos capitais civis leais à causa popular para que, em colaboração com o comando militar, leal e capaz, assegurem a direcção efectiva da luta, vigiem de perto todos os postos de comando e suprimam todos os elementos duvidosos ou suspeitos, e os que, pela sua incapacidade e passividade, favorecem em os planos do inimigo e a repetição de factos dolorosos; que acabe com as falsas interpretações sobre o comando único, estabelecendo-o de maneira efectiva sobre todas as frentes, para impedir que a dualidade, na mesma frente, facia por os planos e acção das nossas forças.

Como membros da Junta Delegada da Defesa de Madrid, consi-

Mais um triunfo da diplomacia sovietica

A União Soviética acaba de estreitar relações com um dos seus vizinhos, a Finlândia, que preside mesmo facto marca a orientação de se libertar da perniciosa influência alemã que desde há tempo sofria. A este propósito, o ministro dos negócios estrangeiros da Finlândia, Holsti, num dos seus discursos pronunciados em Moscovo, afirmou que a MAIOR GARANTIA DA INDEPENDENCIA DO SEU PAIS RESIDIA NA EXISTENCIA DE RELACOES AMIGAVEIS COM AS GRANDES DEMOCRACIAS DA EUROPA.

Ista esta justissima que devia servir de elcix à politica externa de Portugal e de que Salazar terminava tanto se aiaista.

Depois de varias conversações celebradas em Moscovo entre Litvinov e Holsti, foi assinado um communiqueo em que se assentava: «A AMIZADE E OS DOIS PAISES AO SISTEMA DE SEGURANCA COLECTIVA E AOS PRINCIPIOS DA SDN».

Comentando os resultados da viagem de Holsti a U.R.S.S., o «Temps», jornal da grande industria franceza, considera: «Como um TRIUNFO PARA A DIPLOMACIA SOVIETICA E PARA O SEU CHEF. LITVINOV, CUJA SITUAÇÃO E MAIS FORTE QUE NUNCA APESAR DOS RIDICULOS BUOTOS ESPANHUELOS DO ESTRANGEIRO».

Que dirá a isso a imprensa portuguesa, que já annunciou mil vezes a prisão de Litvinov?

(Continua na 4.ª pagina)

Em Tavira

Apesar da apregoada prosperidade do nosso país, dum extremo trabalhador sofre um estado de miséria sem precedente. Assim, a par de uma baixa constante de salários e de um aumento do desemprego, os géneros de primeira necessidade sobem assustadoramente do preço, ante a indiferença criminosa do Estado Novo.

As massas cada vez aprendem mais que não podem esperar do fascismo senão miséria e violência e que só a sua luta pode levá-las à conquista de uma vida melhor.

Já não é raro as massas, sobretudo as camponesas, espontaneamente, lutarem contra os seus exploradores e imporem as suas reivindicações às autoridades.

Os factos ocorridos em Tavira, no mês passado, são bem a prova de como, unidos, os trabalhadores representam uma força a que nada pode opor-se.

Foi o caso que as massas do Tavira, a braços com a miséria mais negra, tomaram as fábricas de conservas de peixe e abasteceram-se. Alguns operários dirigiram o abastecimento, aconselhando a não levarem mais que determinado número de latas, visto que quando precisassem iriam buscar de novo.

Parece que as forças do exército se negaram a ir combater o povo e a guarda republicana foi recebida à pedrada.

Dias depois vários trabalhadores foram presos.

Ao legítimo direito de não morrer de fome, o fascismo responde com a prisão, o espantamento e a deportação.

Trabalhadores de todo o país! Segui o exemplo dos nossos camaradas de Tavira! Não vos deixeis morrer de fome! Tomai a alimentação onde ela houver!

A diplomacia portuguesa no estrangeiro

Respondendo a uma interpelação da Câmara romana, o presidente do Conselho, Tataresco declarou:

«Afirmo que o governo considera como uma TRANSFERÊNCIA A TODOS OS PRINCÍPIOS E USOS INTERNACIONAIS o facto de diplomatas estrangeiros terem participado numa solenidade religiosa, sob a égide dum partido político, solenidade que foi transformada em manifestação política.»

Tratava-se das exéquias de dois membros da Guarda de Ferro mortos nas fileiras dos rebeldes espanhóis, em que participaram os ministros da Itália, da Alemanha e de Portugal seu servo incondicional.

São situações destas, de apreciação de Portugal no estrangeiro (!) que o governo fascista sabe criar!

A todos os camaradas pedimos que não mandem para o «Avante!» artigos sobre assuntos mais ou menos vagos e de dimensões que o formato do jornal não comporta.

Enviai-nos sugestões, informações que publicaremos devidamente à disposição.

Mais vale uma informação que se publicou sempre, que um artigo inadequado à feição e ao espaço de que dispomos.

CONTRA A PROVOCAÇÃO

Provenção a todo o Partido e aos anti-fascistas em geral!

Ante a condenação do sistema fascista feita pelo povo português, a polícia de informações, único pilar sólido do fascismo, resolveu entrar num caminho de provocações do grande estilo, que divorciem as massas proletárias do Partido Comunista, sua vanguarda, e lancem desconfiança sobre as realizações socialistas na URSS. Ao mesmo tempo são vomitadas as maiores calúnias sobre a Frente Popular Portuguesa.

Para atingir estes fins, a polícia de informações, que não pode entrar na propaganda legal que não seria aceita, que sabe ter contra si o ódio dum povo inteiro, resolveu servir-se de jornais ilegais, com nomes e formatos dos jornais clandestinos revolucionários, para assim distribuir a sua prosa, em grandes títulos que mostram o conteúdo em que o Governo se tem, como «OS CAMPEONES DA MADEIRA LUTAM CONTRA O GOVERNO ASSASSINO» (número provocador do «Marianheiro Vermelho») procuram levar o proletariado a aceitar as paluchas que inventam.

Já saíram o «Jovem», o «Marianheiro Vermelho» e está a fazer-se o «Avante» da Polícia de Informações.

Organizemos a distribuição do «Avante»!

Tem ultimamente e com ritmo que mostra o interesse dos nossos camaradas aumentado bastante a tiragem do Avante.

Porém, como era de esperar, a esse melhor trabalho não corresponde um aumento da organização da venda.

As receitas não só não acompanham o aumento da distribuição do jornal, como até, proporcionalmente, diminuíram um pouco. Isso põe-nos um PROBLEMA GRAVE na vida do jornal que é necessário resolver imediatamente para não termos de reduzir a tiragem do Avante, e voltar à sua publicação mensal.

É preciso que todos os escalões da venda do jornal EXIJAM RIGOROSAMENTE O PAGAMENTO dos jornais entregues por nós.

É necessário que sejam RESPONSABILIZADOS os camaradas que entram nessa venda de forma a considerarem-se NÃO SIMPLEMENTE INTERMEDIÁRIOS DA DISTRIBUIÇÃO do jornal mas RESPONSÁVEIS DA SUA COBRIANÇA.

Lige que as receitas apuradas, sejam ENVIADAS, IMEDIATAMENTE, a quem compete.

Todos os compradores do Avante deverão facilitar a tarefa vital para o nosso Partido.

Todos os unidos para que o Avante AJUNTE A SUA TIRAGEM e possa manter-se.

Consta-nos também que a Polícia vai agora lançar, B.O. 1.05. DE REVOCAÇÃO PROXIMA em que entre o nosso Partido PARA PROVOCAR PRISÕES DOS CAMARADAS QUE INGENUAMENTE OS ACREDITEM.

Perante a entrada da Polícia de informações nesta nova via de provocações o Partido Comunista Português lembra a todos os seus filiados o dever de:

1.º—NÃO ACEITAREM NEM SEQUER APANHAREM, quando possam ser observados, quaisquer jornais ilegais QUE NÃO LHEM CHEGUEM PELO APARELHO DO PARTIDO;

2.º—Enviar-nos para a direcção do P., todas as informações sobre os modos de que a Polícia se serve nesta manobra;

3.º—RECUSEM TODA A PARTICIPAÇÃO EM CONCLUIÇÕES ou preparações revolucionárias que elementos estranhos ao P. lhes aconselhem;

4.º—Reconhecer, como ÚNICO MEIO DE LIGAÇÃO entre os vários escalões do P., o aparelho normal partidário.

VIGILANÇA BOLCHEVIQUE! TODOS À VOLTADA DO PARTIDO CONTRA A PROVOCAÇÃO!

EM BRAÇO DE PRATA

Na manhã do passado dia 23 de Janeiro na Secção do Espingardeiros da Fábrica do Material de Guerra em Braço de Prata deu-se o seguinte caso:

O temporal intensificou-se de mais. A oficina do fabrico foi inesperadamente inundada, tendo os operários de abandonar o trabalho, em virtude da grande quantidade de água que rodeava as máquinas.

Chegado o «ongeneiro» da secção, foi este abordado pelo contra-mestre que lhe deu parte do ocorrido, pedindo providências para que tal facto se não repetisse. A resposta foi esta: «Uha sr., o dinheiro que estes homens estão roubando ao Estado, estando parados; dá para que possam apañar a água».

Pergunta-se: apañar a água para onde?

Respostas desta natureza são frequentes neste sr. que exerce uma apertada e cínica vigilância, de que os chefes são em parte culpados, recebendo e fazendo cumprir ordens que só demonstram falta de conhecimentos e estupididade e maldade.

Som o pagamento regular do jornal, som o auxílio à subscrição do Partido, não há possibilidade de lutar eficazmente.

Regulai o pagamento do «Avante»!

Auxiliai o Partido!

Não sejamos cúmplices inconsistentes da Polícia asfixiando a voz dos que trabalham!

Na Empresa Electro

Cerâmica de Gaia

A frente dos operários desta empresa, encontra-se um monstro humano que dá pelo nome de Costa. Fascista despótico e estúpido, este cavalheiro tem uma tuberna na qual obriga os operários os seus subordinados a fazerem as suas despesas. Sucede que, alguns operários, em virtude dos seus írisários salários e dos géneros serem mais caros ali não gostam de casa da snr. Costa. Vendo-se da sua situação de superior privilegiado da empresa castigada a esmo, por faltas supostas, todos os operários que não deixam os seus salários na tascas imunda. Isso faz mais: vai junto da direcção da empresa e diz para despedir aqueles operários, que eles podem ser substituídos por outros e por salários mais baixos.

Todo o operário que não dá presentes a este tirano, ou não gaste da sua espelunca está sujeito a ser castigado ou despejado por faltas que não cometeu.

Camaradas da empresa Electro Cerâmica! A união faz a força!

Unamo-nos contra as anomalias praticadas pelo nosso tirano!

Por um comité de empresa com delegados de todas as secções englobando mulheres e jovens, contra as atrocidades deste bandido!

Não consintamos que se castigue um só operário por não dar presentes ou não gastar da casa do nosso verdugo! Nada de presentes! Os nossos salários não chegam para matar a fome aos nossos filhos, quanto mais para dar presentes.

Basta de covardia da nossa parte e de insolência da parte do nosso tartufo!

Prisões injustificadas

No nosso último número, referimos-nos «à última hora», a 20 prisões de operários do Barreiro e Seixal, sem qualquer motivo que as justificasse.

Procurámos informar-nos melhor e sabemos, agora, que foram em número de 21 e não de 20 as prisões.

Os motivos são inteiramente fantásticos. A própria polícia mostra que não acredita nêles, pois os presos nem sequer foram para incomunicabilidade e estão no G. Civil de Lisboa.

Sabere-se agora que foi a perseguição estúpida dos mestres de algumas oficinas da CUP aliada à maldade do administrador do Conselho, Lima e Albuquerque, que levou aqueles trabalhadores à prisão.

At nos ao pelourinho do proletariado o nome de tão vis perseguidores dos que trabalham!

São eles: Porfírio, mestre da secção de seralheiros; Oliveira, secção de caldearia; Abílio (Marreco) secção de ferraria.

CUIDADO COM ELE

SANTOS SALGUEIRO, padeliro - Polícia de informações.

Informe do Comité Regional de Lisboa.

Adão Barcheiro Polónia O TITRANO de Matosinhos

Está cavaleiro! É hoje, graças a inúmeras burras praticadas por ele, um razoável capitalista, um fascista de full e, como tal, o administrador desta ordem e laboriosa terra. É ainda este réptil bichano, o presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Este lapuz, que há anos puchava carros de sardinha, que só a ditadura-fascista aproveitou para seu autolaborador, esquecendo-se da sua origem de trabalhador, perseguido com sanha antibanalese não só o protetorado desta terra, como ainda todo o pequeno comércio, ao qual antigamente pregou calotes sem número. E assim, guiado a administração do Concelho, logo que tomou posse desistiu de fugir como a cogir como se havia de vingar dos seus antigos colegas, assim como dos seus antigos credores.

Começou por obrigar a fechar as casas de pasto às 21 horas, tirando a licença às casas que as tinham até à meia noite, ameaçando que se lá encontrar qualquer freguês depois daquela hora, 2 ou 3 minutos que sejam, lhes sacará as portas. As adegas e tascos que tinham licença também até à meia noite, obrigou-os a fechar às 20 horas, ameaçando com pesadas multas o caso a prisão, aqueles que lhe desobedeceram.

Além do prejuízo que estas determinações absurdas, só próprias dum anormal, causam ao pequeno comércio local, os operários do porto de Leixões que despegam às 22.30 horas, os trabalhadores conservadores que despegam às 23 e 23.30 e os pescadores que entram na doca depois das 21 e que na maioria (entre todos eles não alguns milhares) não são daqui e que portanto comem nos tascos ou casas de pasto, ficam impossibilitados de ceiar.

Mas sua Ex.ª a soba tirânica da terra, faz mais: os operários que, por qualquer circunstância, são presos, ainda que seja por uma hora, obriga-os a rapar o cabelo ou a pagar 20\$00.

Povo de Matosinhos! Comerciantes e operários! Vós sois coitados pelas determinações desse louco que o fascismo português, para vos oprimir e vilipendiar, como seu esteio nesta terra. Organizei um protesto em comum para defesa dos vossos interesses! Levantai-vos unidos e vencerdes, porque tendes do vosso lado a razão e a justiça e o direito!

Não consintais que um abóio humano, pela simples razão de ser administrador, oprimam 35.000 pessoas ordens e trabalhadores. Organizei um abaixo assinado para a expulsão dessa fera humana que vos quer matar de fome e de ignorância!

DA ANADIA

No dia 24 de Janeiro, realizaram-se aqui as festas de S. Sebastião.

O «grande benemérito» Américo Pina lembrou-se de distribuir pelas crianças pobres vários objectos de vestuário. Para isso impôs que tinham de ir à missa senão que se acabava o bom estar.

Tal é a caridade deste «filantropo»!

Belezas... da Ordem!

Para dominar a «canalha verme-lha» — felizmente composta dos que honrada e laboriosamente lutam pela Vida — dotou-nos o governo fascista e burguês, com essa «modelar» fábrica de educação cívica, accionada pelas baionetas, a que deram o nome do Legião... Defensores... da «ordem, da moral e da religião», os legionários parecem cumprir um programa digno das suas pessoas...

No dia 31 de Janeiro deste ano da graça de 1937... achavam-se alguns pacíficos cidadãos num estabelecimento, ali para o Rato. De repente, entra de roldão um grupo de legionários armados! Completamente embriagados, não hesitam em ameaçar, de pistolas em punho, todos os presentes, metendo balas nas camaras com a infantilição própria dos inconscientes.

E tudo isto porquê? Porque vinham em perseguição dum outro grupo de legionários, também no mesmo estado, que momentos antes, na sede do comando, tinham cantado o hino do «Cavador»...

Claro! Vinham buscá-los ali, que é ponto certo!

Ainda não se havia desfeito a impressão causada pela cena, quando uma ordenança, ou lá o que é, de bom casaco de couro, entrou com duas garrafas: uma para encher de «róxo» e outra de Porto para derrochlar...

Avaiá! Camaradas! Contido, a nossa tranquilidade, a honra das mulheres, a segurança dos infantes e — oh cúmulo! — a integridade da Pátria, estão «fortemente garantidas» pelas gentes que nos dão tão nobres exemplos de carácter, noção do dever e de disciplina...

Faça Rubra

NO CARAMUJO

Na fábrica H. B. & Sons L.ª há uma secção de moagem (serradura).

Quais as circunstâncias em que se encontram os operários?

1.ª Não têm onde se lavarem. Tinha uma casa do ducho mas está estragada já há tempo. A água, a pouca que há, muitas vezes vem suja do oleo e a maior parte das vezes cheira mal.

2.ª Os operários não têm onde comer. Comem por cima das sacas das agarras e que é prejudicial para a saúde visto as sacas estarem cheias de poeira.

3.ª O digníssimo chefe da secção agora arranjou uma moda no v. de não aceitar reclamação alguma para entregar ao patrão sem ser por escrito. Qual a razão? Porque ele não tem expediente para fazer vir ao patrão as necessidades dos operários; ou então tem desprezo de falar com eles.

E sabem quem é esse chefe de Secção?

É um tal Lionel Quaresma, segundo consta, filiado na União Nacional.

Em pé camaradas contra o fascismo!

Ingressamos no Partido Comunista Português, condutor dos explorados à luta contra o capitalismo.

MAIS UMA VÍTIMA DO FASCISMO

João César Vieira, funcionário do Comissariado do Desemprego há 2 anos, foi despedido há 2 meses por ser pai de um jovem antifascista que está deportado em Angra e por ter tido 3 primos de carácter político no tempo da Monarquia. No dia em que recebeu a notícia que estava desempregado, deu-lhe um grande ataque de cólera, o que lhe ocasionou a morte.

Trabalhadores: Este homem deixou na mais completa miséria, 4 crianças e a quem a morte do pai levou um pouco de «felicidade».

É necessário lutar com mais ardor do que nunca pois estes factos estão-se a dar todos os dias.

Temos que seguir o belo exemplo do povo espanhol que luta sem cessar pela sua liberdade.

Todos unidos numa só vontade e num só desejo tornemos força para dar cabo do fascismo e gritar para que todos nos oçam:

Abaixo o Estado «Novo»!

Abaixo o Fascismo!

ALERTA com os refeiros de Salazar!

O guarda n.º 1508 da 1.ª esquadra (Beato) mor no Alto dos Toucinheiros, n.º 5 1.ª Esq. Chama-se José, tipo baço, louro e olhos azuis. É o principal capto dos nossos queridos camaradas que se encontram a ferros na Fortaleza de Peniche Maximiano Fonseca e António Rita. Este bandido gaba-se constantemente de ter espancado bárbaramente estes dois camaradas.

Ainda há outro polícia por al-cunha o malhado. Faz parte da brigada especial da mesma esquadra. Mora também no Alto dos Toucinheiros. É alto e forte, de chapéu e de capa de cabedal. É outro perseguidor dos camaradas anti-fascistas.

Camaradas! É preciso luta encarnizada contra todos os que pensam amordaçar a boca aos camaradas que lutam pelo pão e pela liberdade dos nossos filhos.

ROUBO... pouco cristão

Na fábrica de conservas de Bernardino José Borges, em Alcântara, descontam durante os meses de trabalho, além do que o governo obriga para o desemprego, uma certa quantia dos salários dos operários, para lhes dar um subsídio durante os quatro meses de desemprego forçado, do defeso. Dessa caixa, mantida pelos próprios operários, costumavam dar às mulheres casadas, quando tinham algum filho, um subsídio de 10\$00, sendo só necessário para receber a apresentação do registo de baptismo da criança. Agora, o Conselho das Conservas proibiu a entrega do subsídio às operárias que não fossem casadas pela Igreja. Das 189 operárias que trabalham nesta fábrica quasi todas são casadas mas nenhuma é casada pela Igreja. Por isso, daí para o futuro, nenhuma operária receberá subsídio.

Na fábrica de conservação de GULBERG MANTOIS & Filhos (um Mogoforos)

Os operários, na maior parte menores, além de terem um miserável salário, são ainda espancados pelo proprietário da fábrica. Aos adultos são dirigidos os maiores insultos. Estes sr. abusa porque sabe que os operários em saindo de lá, têm dificuldade em arranjar trabalho noutro lado.

Na mesma terra, Mogoforos, existe um tal Dr. Manuel Luiz, que é um verdadeiro miserável. Já há tempos foi ter com o Marques para ele descer o salário dos trabalhadores. Mas, este, não concordou pois nessa altura os empregados ganhavam o miserável salário de \$300 e tinham semanas de só trabalhar 1 ou 2 dias para sustentar famílias com 5 e 6 pessoas.

Camaradas! Operários e camponeses de Mogoforos! Unam-se contra os exploradores que há longos anos os têm conservado na miséria.

Viva a F.P.P. que nos salvará das garras dos abutres.

Como o Estado Novo cuida do desemprego

Fôram despedidos a semana passada, das obras do porto de Leixões (obras do Estado), 510 operários, todos eles chefes de família; ficando a braços com a mais extrema miséria, 2.223 pessoas.

Eis o paraíso salazarista...

O FASCISMO PORTUGUÊS E A LIBERDADE DE PENSAMENTO

Os dirigentes da casa Ferreirinha (Pórtio), mandaram construir nos seus armazéns de V.N. de Gaia, um altar, obrigando a confessarem-se ali, todos os operários, com a ameaça de que os que não fizeram, são postos na rua. Camaradas trabalhadores dos armazéns de vinhos! Unamo-nos e lutemos pela liberdade de pensamento!

Abaixo os nossos exploradores, que depois de nos darem um salário de fome, nos oprimem moral e espiritualmente.

Mais uma violência SALAZARISTA

No dia 6 de Fevereiro, chegou a Cacilhas uma camionette que transportava, conforme me disseram, alguns camaradas de Setúbal.

Então, ao chegar perto do carro a cena que se me deparou foi horrível, pois em vez de camaradas vi simplesmente garotos que deviam regular de 10 e 18 anos.

Perguntando, vim a saber que tinham sido presos por trazerem na lapela um desenho com a foice e o martelo.

Cautela com ele!

Eduardo Mula, empregado da Câmara do Pórtio, é um agente provocador. Este bandido originou a prisão dum empregado do café 410, chamado Sampaio, que nada tem com o assunto, e foi o denunciante do nosso camarada Rodrigues, empregado do café Aguiar de Ouro.



O fascismo internacional na tomada de Málaga

O governo da Frente Popular espanhola publicou, após a tomada de Málaga, a seguinte nota:

O governo examinou as causas que levaram à queda de Málaga e verificou que uma das principais foi a colaboração estrangeira no ataque da cidade. Não se trata agora de verificar que nas filas das forças assaltantes havia contingentes importantes de soldados estrangeiros, nem mesmo que os insurretos utilizaram aviões, tanques e outro material de proveniência italiana e alemã, mas o auxílio prestado no mar por navios estrangeiros.

A 7 do Fevereiro, às 10 horas, 6 contra-torpedeiros deixaram a base de Cartagena para constituir a vanguarda da frota republicana que se aprestava para combater os cruzadores Canárias, Baleares e Almirante Cervera que bombardeavam o litoral de Málaga, em colaboração com outros navios auxiliares. Às 13,50, enquanto os contra-torpedeiros procuravam descobrir uma das duas linhas de submarinos estrangeiros que se apunham ao seu avanço, eles notaram, ao sul do cabo da Gata, dois cruzadores. Esses dois barcos apresentaram o flanco aos contra-torpedeiros, efectuando assim a manobra clássica de ataque por canhões, e que fez disparar os marinheiros republicanos que se encontravam em posição de Canárias e do Baleares, cujo perfil pode ser confundido, à distância, com o dos cruzadores em questão.

Esses barcos combinaram as manobras de tal modo que induziram os nossos navios em erro e os afastaram do lugar em que se achavam em actividade os verdadeiros navios fosciosos.

Ao cair da noite, os nossos contra-torpedeiros, julgando o momento propício, aproximaram-se dos cruzadores, mas, acendendo as luzes e os projectores, mostraram que eram navios Italianos, um do tipo "Mizio Attendolo" e outro do tipo "Armando Diaz". Este procedimento sem precedente na história do mundo, no que diz respeito a barcos noturnos, tinha por finalidade afastar do seu objectivo os contra-torpedeiros espanhóis, fazer-lhes gastar combustível, talvez, e dispersar a nossa frota para aliviar, na manhã, por uma força superior.

A nota recorda em seguida, as infrações flagrantes dos navios Italianos e Alemães, no facto de não intervenção: MINAS ALEMÃS NO MAR CANTÁBRICO, ESPIONAGEM NO MEDITERRANEO, ATOS ITALIANOS TALEMAIS, AGRESSORES NOTURNOS PORTANTOS DAS MESMAS NACIONALIDADES, O OPERAÇÃO DOS ALEMÃS NO BOMBARDEAMENTO AEREO DE ALMERIA.

Esta linguagem estrangeira não se limita a esta guerra, pelo contrário, torna-se mais longa, mais insistente e mais audaz, a cada vez mais, e mais o sabemos.

(Do tempo de 11-2-37)

A U.R.S.S.

vista por operários portugueses

Iniciamos hoje, para o "Avante!", a publicação duma reportagem escrita especialmente por um grupo de operários portugueses que desde bastante tempo vive no União Soviética. Do número destes operários faz parte JOSE BORGES, descarregador, militante da classe operária portuguesa, para defesa da qual tem dedicado o melhor de algumas décadas da sua vida.

O testemunho deste velho honrado militante é, cremos, a melhor resposta que podemos fornecer à campanha vil de lópes mentiras levantadas pela reacção mundial, contra a PAÍRIA GLORIOSA DO SOCIALISMO.

1- Os salários

Antes de começar a nossa modesta reportagem para o "Avante!", julgamos útil dizer que o nosso conhecimento da URSS não é o conhecimento superficial de quem fez uma viagem de turismo ou de "estudo" durante quinze dias ou um mês na URSS.

Tivemos tempo, em mais de dois anos que levamos aqui, de visitar quase toda a U.S. europeia. Estivemos nos grandes combinados metalúrgicos dos Urais e na bacia mineira do Don. Estudámos minuciosamente a vida das Repúblicas como a Tartária e o Daguestão. Resparamos semanas inteiras no Cáucaso e na Grúzia, e fomos de férias a Abecásia na Geórgia. Percorremos várias vezes e em vários sentidos a Ucrânia. Conhecemos todas as grandes cidades: Moscovo, Leningrado, Kiev, Rostov sobre o Don, etc.. Trabalhamos e vivemos com os demais operários russos. Há camaradas nossos que constituíram família. Falamos e compreendemos, alguns de nós, a língua russa sem necessidade de tradutores.

O que dizemos é, pois, não somente o produto das nossas observações directas, é não somente o que vimos mas sobretudo o que vivemos.

Comecemos pelo que mais interessa aos trabalhadores, pelas condições de vida da classe operária.

Como é sabido, na U.S. existe a forma socialista de retribuição: "A cada um segundo as suas obras".

Os salários são, pois, nestas circunstâncias, maiores ou menores segundo o grau de esforço dado por cada um à colectividade. Assim, há salários operários que vão de 250 rublos a 1.000 rublos e mais ainda.

Os salários até 250 rublos correspondem a serviços que não exigem nenhuma qualificação e que são, em geral, ocupados por pessoas vindas do campo durante os primeiros meses da sua chegada à fábrica. Ao fim de algum tempo, a medida que vão adquirindo novas capacidades, os salários são progressivamente aumentados. O salário médio de um operário qualificado — serralleiro, carpinteiro, etc. — pode computar-se em 500 rublos.

Vejam os preços do que é mais indispensável à vida para melhor se avaliar o valor real deste salário:

Renda de casa, 10 rublos. Uma boa refeição no restaurante de fábrica, composta de sopa, segundo prato, doce e chá — até 2 rublos. Um sobretudo pesado, de inverno, 250 a 400 rublos; um fato de inverno, 200 a 400 rublos; sapatos, 50 rublos; carro eléctrico, preço da zona mais elevada de Moscovo, 20 rublos (10 céntimos do rublo); porcelana, 10 rublos; cinema 2 a 3 rublos; preço médio de um livro encadernado, 1 rublo; viagem de caminho de ferro para uma extensão superior a 2.000 quilómetros, 90 rublos; o mesmo percurso em avião é inferior a 200 rublos (reflexivo não ao preço das viagens visto não haver quase nenhuma operária que não faça longas viagens de turismo ou para repouso).

A análise dos salários e dos preços não é em si suficiente para analisar as condições de vida do operário russo, tanto mais se os vimos pelo prisma dos salários e dos preços no mundo capitalista. Na sociedade capitalista, por exemplo, o operário é obrigado a pagar algum dinheiro de parte (pagando do princípio que o salário dá para isso) a pensar no dia de amanhã, isto é, pensar numa doença, no desemprego, na velhice, no nascimento de filhos, etc. O operário russo sente a mais pesada preocupação pelo "dia de amanhã". Se adoece, tem o salário anulado, não integralmente, a velhice está assegurada pela reforma, durante as férias anuais recebe igualmente o seu ordenado integral. Médicos, hospitais, casas de repouso, domicílios ou nocturnas, etc., são gratuitos, as mulheres não têm que preocupar-se com as despesas provenientes da gravidez e parto, dado o auxílio dispensado pelo Estado para este efeito e a que a seguir concretamente nos referiremos; esta, o desemprego não existe, nem jamais poderá existir no país do socialismo.

Estes elementos corrigem consideravelmente a importância dos salários, mas não é tudo. Os trabalhadores que recebem os salários mais pequenos têm auxílios especiais, tais como: redução de preços nos armazéns, restaurantes e casas das fábricas, ajuda para despesas de transporte no caso de morar longe, etc.

Há ainda, e isto é geral, os prémios anuais, por ocasião das grandes festas proletárias: 1.º de Maio, 7 de Novembro, 8 de Março (dia das mulheres), etc., aos operários mais aplicados, a concessão de subsídios de alguns milhares de rublos às famílias numerosas, etc.

Amigos do Partido

M. L.	5000
E.	2500
República de Queluz	5000
R. Madaleno	5000
M. M. M.	2000
P. Lagú	5000
Presos de Peniche	12000
Grupo Sor	5000
Scap	5000
Marçação	10000
Azevedo	10000
TOTAL	327500

MORREU

Sérgio Ordjonikidze

O Partido Bolchevique e o proletariado Mundial acabam de perder um dos seus mais dedicados militantes; Sérgio Ordjonikidze, bolchevique de sempre e criador da Indústria Pesada da URSS, foi um dos dirigentes da construção socialista. O discípulo de Lênine, o companheiro de Stáline morreu como tem morrido os grandes revolucionários que se deram à tarefa grandiosa de criar um Mundo Novo.

Sérgio Ordjonikidze, como Lênine, morreu numa idade que muito podia dar à causa do proletariado. Contudo, a sua carreira revolucionária é bela como a causa a que consagrou a sua vida.

Em 1903 começa a sua actividade revolucionária na transcaucásia, ao lado de Stáline. Em 1908 é condenado a deportação perpétua na Sibéria. Evade-se e, sempre na luta, entra em contacto com Lênine que o considerava como um dos mais seguros e provados bolcheviques.

Em 1912, é eleito membro da C.C. do Partido Bolchevique, sendo preso de novo e conservando-se na prisão durante cinco anos até à revolução de Fevereiro.

Foi um dos dirigentes da Revolução em Leningrado e, de 1919 a 1921, dirigiu as operações do exército vermelho nas frentes ocidentais e caucásicas.

Em 1926, Ordjonikidze é eleito presidente da Comissão de Controle do P.C. da URSS e é nomeado vice presidente do Conselho de Comissários do Povo.

Era desde 1930 presidente do conselho da economia nacional da URSS e Comissário do Povo para a Indústria Pesada.

Alfabeto obstinadamente para que a URSS realizasse a palavra de ordem de Lenin: alcançar e ultrapassar aos países capitalistas e estivesse apta à realização do socialismo e pronta para a defesa da Revolução ameaçada pelo fascismo Internacional.

No momento em que a União Soviética acaba de sofrer tão grande golpe, o Partido Comunista Português acompanha o Partido Bolchevique da URSS no transe doloroso por que acaba de passar e exprime a sua confiança de que o P.C. da URSS redobrará os seus esforços na construção triunfante do socialismo.

Mensagem da Junta do Partido

Continuação de 1.ª página

derámos e consideramos que o governo da Frente Popular, em que nós estamos todos representados, para dirigir a guerra com eficácia, tem necessidade do auxílio incondicional e da aplicação destas disposições.

E nós, representantes de todas as organizações antifascistas de Madrid, comprometemo-nos a obedecer e fazer obedecer sem hesitação a estes deveres, para que toda Madrid, como um só bloco de granito, se disponha a constituir, sob a direcção do governo, a ponta de ferro da contra-offensiva vitoriosa. Viva o governo da Frente Popular! Viva o Exército do Povo!

Os representantes da Junta Delegada de Defesa de Madrid